



REVISTA SANTA CATARINA Σ HISTÓRIA

vol 15 | nº 1-2 | 2022 ISSN: 1984-3968



Montagem da Capa: Composição a partir da utilização de três refotografias feitas por Pedro Toniazzo Terres | 2018.

Editorial

É com enorme satisfação que apresentamos mais uma edição da Revista Santa Catarina em História, uma revista experimental dedicada aos estudos sobre este estado que desempenha um importante papel na compreensão do desenvolvimento histórico e dos desafios contemporâneos enfrentados no Brasil.

Um dos objetivos da revista é também oferecer estudos, baseados em fontes primárias, e com qualidade acadêmica, para embasar o ensino de história de Santa Catarina, que pode ser articulado tanto a conteúdos de História do Brasil, quanto da História Geral, já que, numa perspectiva da História Global, o que acontecia aqui estava relacionado ao que acontecia em outros lugares do mundo.¹ Outro ponto importante, é que este número, como vários outros da revista, contém vários artigos referentes à história das mulheres do campo e da cidade de Santa Catarina, conteúdo que, a partir da Lei Estadual 18.226/2021, foi instituído como transversal para o ensino básico. Ou seja, a Revista Santa Catarina em História pode contribuir para uma perspectiva feminista, antiracista e decolonial no ensino da História de Santa Catarina, essencial nos tempos em que estamos vivendo.²

Com mais esta publicação, que é última organizada semestralmente, acreditamos estar ampliando a reflexão crítica e estimulando uma produção de conhecimento inédito sobre a História de Santa Catarina. A partir de então, passaremos a publicar em fluxo contínuo, um aprimoramento no que diz respeito à editoração e à circulação das produções reunidas e confiadas à Revista.

Nesta edição, que conta com a colaboração de Pedro Toniazco Terres para elaboração da capa³, uma seleção de seis artigos e três estudos dedicam-se as transformações catarinenses e oferecem análises críticas sobre diferentes aspectos do Estado, abrangendo temas como cultura alimentar, literatura, história das mulheres, afro-religiosidades, conflitos sociais e políticos, além de refletir sobre o patrimônio cultural e a identidade da região.

Em **“Mãe, esposa, adúltera, prostituta: a presença de modelos de feminilidade burgueses em romances-folhetins da Desterro no século XIX (1871-1890)”**, artigo

¹ MORALES, 2019

² WOLF; SILVA, 2023

³ As imagens que compõem a capa desta edição fazem parte do artigo intitulado ““Os estudantes não mandam flores”: projeto de memória do combate ao autoritarismo em Florianópolis (1968-2018)”, que foi publicado no vol. 13 - nº 2, de 2019, da Revista Santa Catarina em História. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/sceh/article/view/3269>. Acesso em 27 de maio de 2023.

escrito por Bruna Vitria Grando, somos levadas (os) a investigar o(s) modelo(s) de feminilidade da elite burguesa que se formou na Desterro durante a segunda metade do século XIX. Seus códigos de distinção e de identificação, relata a autora, estiveram presentes em romances-folhetins da época, uma fonte que, embora privilegiada no que se refere ao estudo da sociedade, permanece pouco explorada pelos estudos historiográficos.

Lihla Zaslavsky Gomes traz a história de São Francisco do Sul no século XIX em **“O período Monárquico na História de São Francisco do Sul: abismos de silêncios”**. A breve análise trata sobre a história da cidade a partir do texto presente no site da Prefeitura Municipal. Dessa forma, a autora o utiliza como documento de narrativa da história oficial, fazendo crítica, principalmente, à pouca quantidade de informações que são apresentadas. Em seguida, é feita a identificação de lacunas e a apresentação de um levantamento bibliográfico sobre a história da cidade no período que poderiam colaborar para um melhor entendimento e sobre a história de São Francisco do Sul.

Avançando para o século XX, Maria Luiza Dário Batalha discute como a fotografia pode ser compreendida para além dos registros públicos e de grande difusão, uma vez que nos debruçamos sobre os retratos de famílias e da vida privada. No artigo **“Retratos de família”: Descendentes de italianos no interior do município de Criciúma**, a autora utiliza fontes fotográficas encontradas no álbum da própria família, que está inserida dentro de um contexto de colônias de descendência italiana do interior do município de Criciúma – SC, desde as décadas de 40 e 50 do século XX. A investigação buscou entender o comportamento de um grupo a partir de registros pessoais.

Já em **“O Universo alimentar do açoriano-catarinense na obra "O Fantástico da Ilha de Santa Catarina"**, Mariana Kilpp Silva nos apresenta o universo alimentar do açoriano-catarinense representado por Cascaes em *“O Fantástico na Ilha de Santa Catarina”*. Em meio a um imaginário bruxólico, a obra nos ajuda a perceber como, tanto a literatura, quanto os processos alimentares, podem atuar como instrumentos de reconhecimento e reforço das identidades e construção de patrimônios culturais. Como resultado, foi possível identificar a importância da literatura de Cascaes no estudo das práticas e das identidades alimentares, construindo a memória afetiva individual e coletiva que consolida as tradições culinárias dos açoriano-catarinenses.

No artigo intitulado **“Para muito além do sushi: a preservação cultural nipônica através da comida na ilha de Florianópolis”**, Eder Milesky utiliza relatos

orais, coletados em Florianópolis, além de um estudo bibliográfico relacionado ao tema de imigração japonesa e alimentação. Para isso foi necessário compreender o contexto do Japão no início da Era Meiji e os antecedentes da imigração para o Brasil. Dentre os resultados, o autor salienta a relação da alimentação e preparo de pratos típicos japoneses com a memória, o pertencimento e a cultura nas famílias nipônicas que residem fora de uma comunidade japonesa, como na ilha de Santa Catarina.

Já em **“Ilegalidade do tráfico de escravos em Santa Catarina: a entrada de africanos novos a partir dos registros de batismo da Freguesia do Ribeirão da Ilha (1831-1850)”**, Gustavo Henrique Rubik discute evidências que constata a chegada de novos africanos em Santa Catarina, a partir da lei 7 de novembro de 1831 (Lei Feijó). Para a análise, foram utilizados registros de batismo da freguesia do Ribeirão da Ilha, livros 2 e 3, que compreendem respectivamente os anos de 1825 a 1841 e 1846 a 1854. De acordo com o autor, foi possível compreender que, apesar de o tráfico de africanos haver diminuído, ele não cessou completamente durante o período.

No estudo **“Cruzeiros do Sul”: análise do discurso colonizatório através da literatura**”, Lucas Carminati utiliza como base a referência literária “Cruzeiros do Sul”, de Urda Alice Klueger, para compreender qual discurso predominou o século XX, no que diz respeito ao processo colonizatório do Sul do Brasil. Com isso, o autor buscou analisar a representação das personagens que fazem parte dos eventos descritos na obra, tomando como foco principal os indígenas. A análise mostrou como repercussão de determinados conceitos e ideais perpetuam o apagamento indígena e a amenização da violência que permeava os contatos entre as populações originárias e os invasores europeus.

Com objetivo demonstrar quem foi Mãe Malvina e como são abertos os trabalhos do Centro Espírita São Jorge, reconhecido por parcela significativa da comunidade religiosa como o primeiro terreiro de umbanda da Grande Florianópolis, Tatiana Machado Freitas escreve o estudo intitulado **“Afro-religiosidade em Florianópolis: caminhos que levaram ao pioneirismo de Mãe Malvina na Umbanda”**. Para isso, a autora investigou a presença da população negra no estado, fazendo uma síntese sobre a trajetória histórica da afro-religiosidade na região e as repressões policiais enfrentadas pelos terreiros. De acordo com Tatiana, a figura de Mãe Malvina, uma líder religiosa de grande prestígio na Grande Florianópolis, foi fundamental para o desenvolvimento da pesquisa, que contou com o amparo de reportagens jornalísticas realizadas sobre ela e seu terreiro.

Por fim, chegamos ao estudo realizado por José Antônio Alves, intitulado “**Um pedacinho de terra nem tão perdido no mar assim: uma análise da participação da Ilha de Santa Catarina na economia-mundo europeia (1747-1778)**”. A pesquisa, segundo o autor, é uma tentativa de iluminar a importância da participação da Ilha de Santa Catarina no processo de acumulação primitiva de capital ocorrido no centro da economia-mundo europeia. Dentre as descobertas, foi possível compreender que o domínio não se estava centrado apenas na esfera militar, já que implicava também no controle de rotas mercantes de abastecimento tanto no extremo sul do complexo colonial português na América, quanto nos portos ao norte do Brasil.

Convidamos a mergulharem nos detalhes da história de Santa Catarina, uma imersão que permitirá compreender as influências históricas e as transformações socioculturais que moldaram o estado, além de refletir sobre os desafios e as oportunidades que se apresentam no presente.

Agradecemos aos pesquisadores e autores que contribuíram para esta edição, bem como a todas as pessoas que nos leem. Que esta edição incentive o avanço do conhecimento sobre Santa Catarina e inspire ações que contribuam para seu desenvolvimento sustentável, preservação de seu patrimônio e construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Ótima leitura!

Referências

MORALES, Fábio Augusto; PEREIRA, Mateus Henrique de Faria. O convite da história global. Esboços: histórias em contextos globais, Florianópolis, v. 26, n. 41, pp. 7-13, jan. 2019. ISSN 2175-7976. doi: 10.5007/2175-7976.2019v26n41p7

WOLFF, Cristina Scheibe; SILVA, Renata Cavazzana . Ensinando uma História de Santa Catarina feminista e decolonial. In: Carla Cristina Nacke Conradi; Gregory da Silva Balthazar; Ary Albuquerque Cavalcanti Junior. (Org.). **Engendrando Clio: gênero e sexualidade no ensino de história**. 1ed. Curitiba: Editorial Casa, 2023, v. 1, p. 68-81.